



UEPB

**CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

DAISY ANNE PEREIRA ALEXANDRE

**A COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS DE CRECHE SOBRE A LUDICIDADE:
PERSPECTIVAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA/PB
2025**

DAISY ANNE PEREIRA ALEXANDRE

**A COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS DE CRECHE SOBRE A LUDICIDADE:
PERSPECTIVAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia /Departamento de educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientadora: Profa. Dra. Gillyane Dantas dos Santos

**GUARABIRA/PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A381c Alexandre, Daisy Anne Pereira.

A compreensão das professoras de creche sobre a ludicidade [manuscrito] : perspectivas e práticas na educação infantil / Daisy Anne Pereira Alexandre. - 2025.

27 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Gillyane Dantas dos Santos, Departamento de Educação - CH".

1. Ludicidade. 2. Educação infantil. 3. Práticas pedagógicas. 4. Formação de professoras. 5. Brincadeira. I. Título

21. ed. CDD 371.387

DAISY ANNE PEREIRA ALEXANDRE

A COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS DE CRECHE SOBRE A LUDICIDADE:
PERSPECTIVAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia

Aprovada em: 04/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Kamila Karine dos Santos Wanderley** (***.380.574-**), em **06/06/2025 16:06:56** com chave **6a6e6a9c430911f08e562618257239a1**.
- **Gillyane Dantas dos Santos** (***.938.874-**), em **06/06/2025 13:47:17** com chave **e7edff5a42f511f0aa0e2618257239a1**.
- **Débora Regina Fernandes Benicio** (***.993.384-**), em **06/06/2025 18:12:35** com chave **f7eed83c431a11f0adf71a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 06/06/2025

Código de Autenticação: 3860cc



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Ludicidade: um conceito multifacetado	8
2.2 O brincar e a ludicidade no desenvolvimento infantil	10
2.3 Formação de professores e a prática lúdica nas creches	10
3 METODOLOGIA.....	11
3.1 Caracterização da pesquisa.....	12
3.2 Seleção das participantes.....	12
3.3 Instrumentos e coleta de dados	13
3.4 Análise dos dados	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
4.1 Relato da minha prática docente na creche	14
4.2 Relato da observação em sala de aula	16
4.3 Análise das entrevistas	21
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	29

A COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS DE CRECHE SOBRE A LUDICIDADE: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DAYCARE TEACHERS' UNDERSTANDING OF PLAYFULNESS: PERSPECTIVES AND PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Daisy Anne Pereira Alexandre*
Gillyane Dantas dos Santos**

RESUMO

Entendendo as atividades lúdicas como alternativas fundamentais para o desenvolvimento das práticas pedagógicas pensadas em prol do desenvolvimento integral da criança, a presente proposta buscou realizar uma reflexão sobre as práticas pedagógicas na educação infantil, propondo uma análise das concepções e práticas relacionadas à ludicidade entre as professoras da etapa de creche. Os dados aqui relatados foram embasados a partir de alguns estudiosos como Luckesi e Kramer, bem como documentos como BNCC. Para realização da pesquisa realizou-se estudo descritivo e exploratório, com duas professoras de uma creche do município de Guarabira/PB. Ambas as educadoras foram selecionadas a partir de alguns critérios pré-estabelecidos. Durante a coleta de informações foram utilizadas duas estratégias a entrevista semiestruturada, a partir de um questionário com 4 perguntas subjetivas e a observação participante durante duas semanas. Para a organização dos dados, as participantes foram identificadas como P1 e P2, correspondendo, respectivamente, à Professora 1 e Professora 2, com o objetivo de resguardar o anonimato das colaboradoras da pesquisa e para a creche adotou-se o pseudônimo Creche Sonho de Luz. Durante o período de observação, foi possível acompanhar de perto suas práticas pedagógicas, o planejamento das atividades e a relação com as crianças. Notou-se que apesar do destaque essencial para o uso do lúdico no processo educativo, foram identificados desafios como os recursos pedagógicos disponíveis e necessidade de formações continuadas sobre ludicidade. Apesar disso, as educadoras destacam como prática fundamental, ressaltando ainda mais sua importância no âmbito do ensino-aprendizagem. No que se refere às entrevistas, a análise dos depoimentos possibilitou compreender como o brincar, entendido enquanto prática pedagógica intencional, ocupa lugar central no cotidiano das creches, sendo concebido tanto como um direito da criança quanto uma potente estratégia de desenvolvimento integral. Dessa forma, os dados apresentados fortalecem a discussão em torno da ludicidade na prática pedagógica, a importância do aprender a aprender, assim como os dados fornecem subsídio para o desenvolvimento de outras pesquisas na área da educação e afins.

Palavras-Chave: Ludicidade. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Formação de professoras. Brincadeira.

* Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba.

** Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba.

ABSTRACT

Understanding playfulness as a fundamental alternative for student development and as an object of study within pedagogical practices in the educational context, this study aimed to reflect on pedagogical practices in early childhood education, focusing on the conceptions and uses of playfulness among daycare teachers. The data presented here were grounded in the theoretical contributions of scholars such as Luckesi and Kramer, as well as in official documents like the BNCC (Brazilian National Common Curricular Base). A descriptive and exploratory study was conducted involving two daycare teachers, who were selected based on pre-established criteria. Data collection employed two strategies: semi-structured interviews guided by a questionnaire comprising four open-ended questions, and participant observation conducted over a two-week period. For data organization and to preserve the anonymity of the participants, the teachers were identified as P1 and P2 (corresponding to Teacher 1 and Teacher 2), and the daycare center was referred to using the pseudonym Creche Sonho de Luz. During the observation phase, it was possible to closely monitor the teachers' pedagogical practices, activity planning, and interactions with children. Although the fundamental role of play in the educational process was acknowledged, certain challenges were identified, including limited availability of pedagogical resources and the need for continuous professional development focused on playfulness. Nevertheless, both educators emphasized the centrality of play as an essential component of their pedagogical work, reinforcing its relevance within the teaching-learning process. The interview data further revealed that play, when approached as an intentional pedagogical strategy, holds a prominent place in the daily routines of daycare centers—being recognized not only as a child's right but also as a powerful means of promoting holistic development. In conclusion, the findings reinforce the importance of playfulness in educational practices, highlight the significance of fostering a culture of "learning to learn," and provide a valuable foundation for future research in education and related disciplines.

Keywords: Playfulness. Early Childhood Education. Pedagogical Practices. Teacher Training. Play.

1 INTRODUÇÃO

As legislações educacionais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996 apontam que a educação infantil tem como objetivo central promover o desenvolvimento integral das crianças em seus primeiros anos de vida. Este período, caracterizado por intensas aprendizagens e descobertas, exige práticas pedagógicas que ofereçam um ambiente rico em estímulos, onde o brincar se configura como uma atividade fundamental. Nesse cenário, o uso das atividades lúdicas emerge como uma estratégia pedagógica indispensável, proporcionando experiências significativas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural das crianças. No entanto, a compreensão sobre o que constitui a ludicidade e como ela deve ser incorporada ao cotidiano escolar varia consideravelmente entre as educadoras, o que interfere diretamente no tipo de atividade oferecida por elas em seus espaços de atuação.

A ludicidade, enquanto conceito, refere-se ao sentimento interno de prazer que cada sujeito vivencia ao ser exposto a atividades lúdicas, ou seja, atividades relacionadas ao brincar e ao jogo, essenciais para o desenvolvimento humano desde a infância (Luckesi, 2014). Na educação infantil, o lúdico não deve ser visto apenas como entretenimento, mas como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de facilitar a construção do conhecimento de maneira prazerosa e significativa. Nesse sentido, o brincar deve ser visto além de uma atividade espontânea, uma ação intencional, que permite à criança explorar o mundo, desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas, além de expressar sua criatividade e imaginação.

A compreensão que as professoras de creche têm sobre a ludicidade é crucial para a qualidade das vivências lúdicas na educação infantil, uma vez que o brincar e o jogo desempenham papéis essenciais no desenvolvimento integral das crianças pequenas. O conceito de ludicidade refere-se a uma abordagem pedagógica que valoriza o ato de brincar, o aprender de modo significativo, construtivo e dinâmico. Dessa forma, a presente pesquisa possibilitou verificar o aprendizado e essa ludicidade no contexto da Creche Sonho de Luz¹, ambiente que as crianças vivem suas experiências fora do meio familiar.

A importância deste estudo reside na necessidade de entender como as diferentes percepções e interpretações da ludicidade pelas professoras impactam suas práticas pedagógicas e o ambiente de aprendizagem. Analisar tais alterações podem trazer as possíveis limitações, as melhores estratégias, e auxiliando no melhor entendimento acerca dessas práticas pedagógicas que envolvem o lúdico.

Os professores, muitas vezes, possuem diferentes compreensões sobre o que é ludicidade e como ela deve ser aplicada no ambiente escolar. Essas percepções são influenciadas por vários fatores, como a formação acadêmica das educadoras, suas experiências prévias, as condições de trabalho e a cultura institucional das escolas. Em alguns casos, a ludicidade é interpretada de maneira restritiva, sendo vista apenas como um momento de recreação e descontração, sem a devida valorização de seu potencial pedagógico. Em outros casos, é utilizada de forma fragmentada, sem uma integração efetiva com os demais componentes do currículo escolar.

Dito isso, importa destacar que a pesquisa partiu do seguinte questionamento: como a ludicidade é compreendida por professora de creche e como ela se manifesta

¹ Para fins de preservação da identidade da instituição em que a pesquisa foi realizada, escolhemos esse como nome fictício ao referirmo-nos a ela.

nas práticas pedagógicas cotidianas? Mediante os estudos realizados, levantamos a hipótese de que as diferentes compreensões das professoras de creche sobre a ludicidade influenciam diretamente suas práticas pedagógicas na educação infantil, de modo que uma visão mais abrangente e fundamentada do lúdico resulta em práticas mais integradas e eficazes, promovendo um ambiente de aprendizagem que favorece o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse sentido, o trabalho em questão teve como objetivo geral evidenciar como a ludicidade é compreendida pelas educadoras e de que forma essa compreensão se manifesta nas práticas pedagógicas cotidianas. De modo específico, o estudo se propôs a: a) analisar a concepção de ludicidade entre as professoras de creche; b) compreender como esse conceito é percebido e aplicado no cotidiano educacional; c) verificar os principais desafios e facilitadores enfrentados pelas professoras ao integrar a ludicidade nas práticas pedagógicas diárias, considerando os recursos disponíveis, o planejamento e a formação profissional.

Para tanto, foi essencial investigar como as professoras da etapa de creche da cidade de Guarabira/PB compreendem o conceito de ludicidade e proporcionam experiências lúdicas em suas práticas pedagógicas. Esta investigação entende que a qualidade das interações e das atividades propostas nas creches tem um impacto direto no desenvolvimento das crianças, portanto apresenta uma discussão acerca das concepções estabelecidas pelas educadoras sobre a ludicidade e de modo indireto, evidencia tanto as potencialidades quanto as limitações das práticas pedagógicas atuais, fornecendo subsídios para a formação continuada das professoras considerando que falar sobre suas práticas e compreensões favorece a reflexão acerca do ato pedagógico.

A ludicidade, quando integrada de maneira consciente e planejada no ambiente escolar, pode atuar como um elemento facilitador na criação de vínculos afetivos entre as crianças e suas educadoras, contribuindo para a construção de um clima escolar positivo e acolhedor. Este aspecto é particularmente importante na creche, onde as crianças vivenciam suas primeiras experiências de socialização fora do ambiente familiar. Nesse sentido, a ludicidade pode ser vista como uma ponte que conecta o mundo interno da criança ao mundo externo, auxiliando-a na adaptação e na integração ao novo ambiente.

Dessa forma, o estudo busca contribuir para a reflexão sobre as práticas pedagógicas na educação infantil, propondo uma análise das concepções e práticas relacionadas à ludicidade entre as professoras da etapa de creche. Através de uma abordagem qualitativa, pretende-se não apenas identificar as diferentes formas de compreensão da ludicidade, mas também analisar como essas compreensões se refletem nas práticas cotidianas e quais são os principais desafios enfrentados pelas educadoras na integração do lúdico ao currículo escolar. Espera-se, assim, que esta pesquisa possa oferecer conclusões valiosas para o aprimoramento das práticas pedagógicas nas creches e para a valorização da ludicidade como um componente essencial na formação integral das crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ludicidade: um conceito multifacetado

Luckesi (2022) traz o fato de que:

Ludicidade é uma dimensão fundamental da prática educativa, visto que promove um ambiente de aprendizado pautado na valorização das características inatas da infância, o que por sua vez, facilita a assimilação de conhecimentos de modo mais significativo e prazeroso, pois estes tendem a estar mais próximo da realidade dos alunos.

Este entendimento do autor, faz integrar o lúdico de forma consciente e planejada as atividades inerentes ao processo educativo.

O autor ainda destaca a relação direta entre ludicidade e formação do educador, sendo este um ponto chave da implementação. Destaca-se que a prática do lúdico envolver o brincar e o uso de jogos educativos, tendo ambos uma dimensão essencial na prática pedagógica, que ao ser utilizada de maneira correta pode transformar o processo de ensino e aprendizagem.

Pensando no currículo escola, a inserção do lúdico vai de acordo com o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O referido documento afirma a necessidade do brincar como uma das experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil. Conforme o documento, o ato de brincar necessita estar presente em todas as áreas de conhecimento, o qual auxilia diretamente na condução da aprendizagem por parte das crianças.

Luckesi (2022) também aponta que:

A ludicidade, quando integrada de maneira consciente e planejada no ambiente escolar, contribui significativamente para o desenvolvimento das potencialidades das crianças, ao possibilitar que elas aprendam de maneira prazerosa, respeitando seus ritmos e interesses.

Esse conceito dialoga com as diretrizes da BNCC, que visam promover uma educação que respeite a infância em sua essência, utilizando o brincar como um meio de garantir a aprendizagem e o desenvolvimento.

De Souza Massa (2015) traz uma visão história da palavra, a qual parte da etimologia da palavra, oriunda do latim *ludus*, que remete a jogo, exercício e imitação, para discutir a construção histórica e cultural do conceito. Na Antiguidade, a ludicidade era valorizada por filósofos, enquanto que na Idade Média, foi reprimida pela Igreja. Já durante o período de Modernidade, passou a integrar a educação de forma mais consciente; e, com a Revolução Industrial, foi reduzida a um instrumento funcional, perdendo parte de seu potencial formativo.

Não é tão simples definir a ludicidade. Essa dificuldade, segundo Massa (2015), está relacionada ao seu caráter paradoxal e subjetivo. O lúdico muitas vezes não é visualizado como algo sério, por este motivo, muitas vezes, não é tão aderido. A relação entre o lúdico e o sério é problematizada por Duarte Jr. (2011), que distingue entre "sriedade" como rigidez e "levar a sério" como estado de presença plena, compatível com a vivência lúdica.

Trazendo abordagens mais recentes, observa-se em Melo e Almeida (2020), importantes reflexões sobre os sentidos atribuídos à ludicidade por docentes da Educação Infantil diante da implementação da BNCC. As autoras partem da compreensão de que a ludicidade, embora não explicitamente nomeada na BNCC, está presente por meio da valorização do brincar como um dos seis direitos de aprendizagem das crianças. O estudo evidencia que a concepção de ludicidade ainda é plural, variando de acordo com as vivências, formações e contextos institucionais das professoras participantes da pesquisa.

Existem alguns termos importantes para se diferenciar que envolvem a atividade lúdica (externa, objetiva) de vivência lúdica (interna, subjetiva), reforça-se a ideia

de que o verdadeiro potencial do lúdico na educação reside na intencionalidade e no envolvimento afetivo do sujeito. O professor precisa vivenciar a ludicidade para que o processo educativo seja realmente lúdico. A mediação pedagógica, nesse sentido, deve promover experiências significativas que articulem cognição, emoção, criatividade e ética.

Corroborando com a ideia, referências como Huizinga (2004), Luckesi (2002) e Kishimoto (2017) trazem essa ludicidade como fenômeno cultural, estado de consciência e instrumento de desenvolvimento integral. As práticas relatadas demonstram tentativas de aproximar o cotidiano escolar das experiências lúdicas, seja por meio de brincadeiras livres, atividades dirigidas com jogos, exploração de brinquedos, música e movimento.

Sendo assim, ressalta-se que a consolidação da ludicidade como prática pedagógica demanda uma abordagem mais sensível, crítica e integrada à formação docente, promovendo uma educação mais significativa e coerente com as necessidades das infâncias.

2.2 O brincar e a ludicidade no desenvolvimento infantil

A educação infantil sendo a primeira etapa da educação básica, subdividida em fases é decisiva para o desenvolvimento humano em seu amplo aspecto, especialmente, na promoção da cidadania. Kramer em 1999 já trazia uma análise crítica acerca da efetivação dos direitos da criança no Brasil, reiterando as limitações de recursos, espaço, sobretudo, evidenciando a qualidade da educação infantil no Brasil. Para a autora, essa educação ainda é comprometida, muitas instituições de ensino funcionam com caráter predominantemente assistencial ou sanitário, deixando de lado sua função educativa, social e cultural.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), o brincar se tornou indispensável para a vivência na educação infantil (Brasil, 2009). Para Kishimoto (2007) o brincar, quando planejado e guiado pelo educador, favorece a aprendizagem significativa, sendo ato poderoso no processo de ensinar e aprender.

A ampliação da discussão sobre ludicidade na educação infantil exige uma abordagem fundamentada nos documentos norteadores que regem essa etapa da educação básica, como as DCNEI. Tais normativas estabelecem os princípios que asseguram a dignidade, o respeito, a liberdade, a convivência, o brincar e a interação como fundamentos para o trabalho pedagógico nas instituições de educação infantil (Brasil, 2009).

A articulação entre os princípios da DCNEI e os direitos de aprendizagem da BNCC-EI fortalece a concepção de uma educação infantil que respeita os tempos e os modos de ser e aprender da criança pequena, consolidando a ludicidade como eixo estruturante das práticas pedagógicas na creche e na pré-escola (Ostetto, 2017).

2.3 Formação de professores e a prática lúdica nas creches

A formação de professores influencia diretamente no uso das práticas lúdicas, especialmente, no contexto da educação infantil. A qualidade requer formação profissional sólida, que vá além dos conteúdos escolares, mas adentre nos saberes e suas múltiplas dimensões (Kramer, 1999). Essa formação precisa ser continuada, atrelada à valorização da carreira, melhores condições de trabalho e políticas públicas consistentes.

Luckesi (2014) afirma que "a formação do educador deve incluir uma compreensão aprofundada da ludicidade, visto que esta é fundamental para a criação de práticas educativas que respeitem a natureza lúdica da criança". O autor enfatiza que a formação contínua é fundamental para que os professores possam compreender o brincar não apenas como um momento de descontração, mas sim uma estratégia pedagógica que busca o desenvolvimento integral das crianças.

Oliveira (2011) trouxe um olhar de que muitos docentes possuem uma visão limitada da ludicidade, associando o brincar apenas a momentos ao lazer, sem considerar seu potencial educativo. A compreensão da ludicidade como elemento constitutivo do processo educativo demanda uma formação docente crítica, reflexiva e sensível às especificidades do desenvolvimento infantil.

Kramer (2006) traz que é preciso romper com visões tecnicistas que reduzem a ação educativa a práticas repetitivas e descontextualizadas. Barbosa (2010), trouxe que o professor que compreende a potência do brincar como experiência cultural e formativa está mais apto a planejar ações pedagógicas que respeitam o tempo, o corpo e os interesses das crianças. No entanto, essa compreensão exige uma formação sólida, que articule teoria e prática, saberes acadêmicos e saberes da experiência.

Superar a limitação do lúdico como apenas o lazer, implica investir em uma formação docente que reconheça a complexidade das infâncias e a importância do brincar na construção do conhecimento.

Assim, é necessário fortalecer propostas formativas que valorizem a ludicidade como princípio pedagógico e não apenas como metodologia. Isso inclui a incorporação de discussões sobre cultura infantil, corporeidade, mediações simbólicas e a escuta sensível do professor como pesquisador de sua própria prática. Compreender a ludicidade em sua dimensão pedagógica, cultural e política é, portanto, condição para uma formação docente comprometida com a infância e com uma educação emancipadora.

De modo particular nas creches, onde a educação das crianças pequenas é o foco central, a ludicidade adquire ainda mais relevância. Para Silva (2015) a aplicação de atividades lúdicas nem sempre é acionada de maneira eficiente, em parte devido à ausência de uma formação específica sobre a importância do brincar.

Almeida (2018) relevou que os professoras com uma compreensão mais ampla da ludicidade tendem a utilizar essas práticas de forma mais integrada ao currículo, gerando um ambiente de aprendizado participativo. Em contrapartida, professoras que possuem uma visão limitada do lúdico tendem a restringir essas atividades a momentos de recreação.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foi adotada uma abordagem metodológica qualitativa, visto que este tipo de investigação busca compreender fenômenos sociais e educacionais a partir da percepção dos sujeitos envolvidos. De acordo com Gil (2002), a escolha da metodologia deve considerar a natureza do problema em estudo e o tipo de conhecimento que se deseja gerar. A seleção adequada de um método não só orientou a pesquisa na obtenção e interpretação dos dados, como também assegurou que tivéssemos resultados consistentes, confiáveis e pertinentes ao campo de pesquisa.

O enfoque qualitativo permite uma análise profunda sobre as concepções das professoras em relação à ludicidade, além de auxiliar na identificação de como essas

compreensões se manifestam nas práticas pedagógicas cotidianas. Gil (2008) também destaca que a pesquisa qualitativa é especialmente apropriada para investigações que exigem uma compreensão ampla e detalhada do fenômeno em análise. A metodologia foi dividida nas seguintes etapas: caracterização da pesquisa, seleção das participantes, instrumentos de coleta de dados e procedimentos de análise dos dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, pois visa investigar as percepções das professoras de creche sobre a ludicidade e como elas a integram no ambiente escolar. O caráter descritivo refere-se à intenção de descrever as concepções e práticas das educadoras, enquanto o exploratório se justifica pela busca de novas compreensões sobre a relação entre ludicidade e prática pedagógica no contexto específico da educação infantil.

Conforme Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como principal finalidade caracterizar um fenômeno ou analisar a relação entre variáveis, sendo amplamente empregada quando se deseja compreender a realidade de um determinado grupo. No contexto desta investigação, a descrição envolve tanto os desafios enfrentados pelos professores quanto as estratégias pedagógicas adotadas em sua prática diária.

O aspecto exploratório da pesquisa se destaca pela intenção de aprofundar o conhecimento sobre um tema ainda pouco estudado no contexto local, possibilitando reflexões que possam contribuir para futuras discussões e intervenções educacionais. Segundo Ludke e André (1986), os estudos exploratórios são especialmente úteis para examinar fenômenos em contextos específicos, permitindo identificar aspectos relevantes que, muitas vezes, não são contemplados em pesquisas mais abrangentes.

3.2 Seleção das participantes

A seleção das participantes deste estudo foi realizada de forma intencional, com base nos seguintes critérios: ter no mínimo dois anos de exercício de docência na educação infantil e estar em exercício na etapa de creche, modalidade que enfoca o trabalho. Ambas as professoras selecionadas atendem aos critérios e estão atuando na Creche Sonho de Luz, nome fictício dado a instituição em que a pesquisa foi realizada para fins de preservação da identidade. A escolha por essa instituição, entre as demais, deve-se ao fato de que eu, pesquisadora, já exerci a função de gestora na referida creche em anos anteriores, o que possibilitou uma maior aproximação e facilitou o contato com as docentes, contribuindo para a disponibilidade e a confiança necessárias à realização da pesquisa.

Com relação as professoras selecionadas, importa destacar que para também guardar suas identidades, denominamo-las de Professora 1, que exerce a docência na turma de Maternal II A e de Professora 2 que exerce a docência na turma de Maternal II B.

A escolha por apenas duas participantes está relacionada à abordagem qualitativa do estudo, que prioriza a profundidade da análise em detrimento da quantidade. Essa delimitação possibilita um acompanhamento mais minucioso das práticas pedagógicas, por meio de entrevistas semiestruturadas e observações diretas, favorecendo a construção de um olhar interpretativo sobre as experiências e percepções

das educadoras. Tal abordagem permite captar nuances importantes das práticas cotidianas, dos desafios enfrentados e das estratégias utilizadas para integrar a ludicidade no ambiente da creche. Dessa forma, a escolha metodológica está alinhada ao objetivo de compreender como a ludicidade é concebida e vivenciada no espaço educativo investigado. Nesse sentido, como destaca Gil (2008), na pesquisa qualitativa, o mais importante não é a representatividade numérica, mas a profundidade e a riqueza das informações que os participantes podem oferecer para o estudo.

3.3 Instrumentos e coleta de dados

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos principais: a entrevista semiestruturada e a observação participante. Destaca-se que a entrevista é uma das técnicas mais utilizadas na pesquisa qualitativa, pois permite ao pesquisador obter dados ricos e detalhados diretamente das fontes (Gil, 2002). O roteiro de entrevista, composto por quatro questões abertas (ver Apêndice), foi elaborado com o intuito de explorar as concepções, experiências e estratégias das docentes em relação à ludicidade no contexto da creche.

Esses instrumentos mostraram-se adequados à abordagem qualitativa, pois possibilitam o aprofundamento na compreensão das práticas pedagógicas e das percepções subjetivas das professoras. Como salienta Bogdan e Biklen (1994), a principal preocupação do pesquisador qualitativo é compreender os significados que as pessoas atribuem às suas ações e aos eventos que as cercam, o que reforça a pertinência dos métodos escolhidos neste estudo.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com cada participante de forma individualizada. Ambas as entrevistas aconteceram no turno da manhã durante visitas previamente agendadas com a coordenação da creche. O contato com a instituição foi facilitado pelo fato de a pesquisadora estar desenvolvendo, neste semestre, o Estágio II, o que proporcionou uma aproximação inicial com o espaço, com as professoras e com a equipe gestora. A partir dessa vivência, foram organizadas duas visitas de campo específicas para a realização da pesquisa, articuladas à continuidade das atividades do estágio.

A entrevista semiestruturada, utilizada como instrumento de coleta de dados, permitiu seguir um roteiro básico com questões abertas, ao mesmo tempo em que ofereceu flexibilidade para aprofundar as respostas conforme necessário. As perguntas foram elaboradas com o objetivo de investigar as concepções das docentes sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil, os desafios enfrentados para integrar práticas lúdicas ao currículo e as formas como percebem a ludicidade em seu cotidiano pedagógico. O uso desse tipo de entrevista é especialmente relevante em estudos qualitativos, pois possibilita captar a subjetividade e a diversidade das experiências das participantes. Como destacam Minayo e Guerriero (2014), esse método permite ao pesquisador explorar aspectos específicos do fenômeno investigado, articulando questões previamente definidas com a abertura para aprofundamentos contextuais.

Quanto às observações, estas foram realizadas ao longo de duas semanas (17/03/2025 a 28/03/2025), nas salas de aula onde as professoras atuam (maternal II). As crianças foram receptivas e os registros foram feitos em anotações pessoais (diário de campo) (tópico 4.2 dos resultados). Durante esse período, foi possível acompanhar a rotina pedagógica para observar como as atividades lúdicas são implementadas, como as professoras interagem com as crianças durante o brincar e como integram o lúdico em diferentes momentos do dia. A observação participante permite

uma análise contextual e prática, complementando os dados dos questionários ao proporcionar uma visão direta das ações pedagógicas das professoras. Esse tipo de procedimento metodológico se destaca por proporcionar ao pesquisador uma imersão profunda no contexto estudado, permitindo a compreensão das interações sociais sob a ótica dos próprios sujeitos envolvidos (Angrosino, 2009).

3.4 Análise dos dados

Para a organização dos dados, as professoras foram identificadas como P1 e P2, correspondendo, respectivamente, com o objetivo de preservar o anonimato das colaboradoras da pesquisa. Também foi adotado pseudônimo para a instituição (Creche Sonho de Luz).

A análise dos dados se baseou na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), a qual envolveu as transcrições das respostas e os registros das observações, com intuito identificar temas e categorias recorrentes. O processo segue etapas fundamentais (figura 1).

Figura 1. Fluxograma da análise dos dados estabelecidas na pesquisa com base em Bardin (2016).



Fonte: Autoria própria (2025).

Foram estabelecidas categorias temáticas a priori, sendo estas: 1. Compreensão da ludicidade e o papel do brincar; 2. Formação docente e preparo para a ludicidade; 3. Planejamento e práticas pedagógicas lúdicas; 4. Desafios e limitações na implementação da ludicidade; 5. Potencial transformador da ludicidade na creche.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Relato da minha prática docente na creche

É fundamental destacar que as inquietações que motivaram esta pesquisa não emergiram de forma aleatória, mas sim de uma afinidade construída ao longo das minhas vivências enquanto professora atuante em creche e, simultaneamente, pesquisadora. Essa trajetória experiencial, marcada pelo envolvimento direto e ativo no cotidiano da Educação Infantil, permitiu o surgimento de questões relevantes que deram forma a este estudo. Nesse sentido, recorro ao conceito de experiência proposto por Jorge Larrosa (2002), que compreende a experiência como aquilo que nos atravessa, nos transforma e nos constitui, conferindo sentido à reflexão e à produção de conhecimento. Isto posto, é necessário que enfatizar que as análises aqui construídas perpassam e atravessam diretamente a construção da minha identidade pessoal e profissional que não se esgota e está em constante metamorfose.

Trabalhar com crianças em creche é uma experiência única, desafiadora e extremamente enriquecedora. Diariamente, a sala de aula se transforma em um espaço

vivo de descobertas, interações e, principalmente, brincadeiras. A ludicidade, elemento central da prática pedagógica na Educação Infantil, exige uma ação docente que envolva não apenas criatividade e sensibilidade, mas também um olhar atento para as necessidades e particularidades de cada criança (Akuri, 2024). Ao entrar na sala pela manhã, somos recebidas por olhares curiosos, sorrisos tímidos e, às vezes, choro dos que ainda estão se adaptando. A primeira tarefa do dia é acolher cada criança, garantindo que todas se sintam seguras e pertencentes ao grupo. As crianças estão em uma fase intensa de desenvolvimento da autonomia e da socialização, o que significa que os conflitos são frequentes e fazem parte do aprendizado.

As barreiras que norteiam a prática pedagógica com foco na ludicidade iniciam-se já na organização do ambiente escolar. Para que o brincar ocorra de maneira significativa, é imprescindível o planejamento intencional dos espaços, de modo a assegurar às crianças liberdade para explorar, experimentar e interagir (Morais, 2019). Todavia, a conciliação entre um ambiente estimulante e lúdico e a manutenção de uma rotina estruturada e organizada configura-se como um desafio recorrente. Atividades como a roda de conversa, por exemplo, requerem dinamicidade e estratégias adequadas, uma vez que a capacidade atencional das crianças encontra-se em processo de desenvolvimento (Brandão, 2004).

Um dos principais entraves no desenvolvimento de práticas pedagógicas lúdicas reside na necessidade de articular a espontaneidade do brincar com os objetivos educacionais previamente estabelecidos. Com frequência, é necessário reconfigurar as propostas em função do interesse momentâneo do grupo, o que exige do docente flexibilidade, sensibilidade pedagógica e um planejamento aberto a diferentes possibilidades. Quando uma atividade estruturada não gera engajamento, transformá-la em um jogo ou inseri-la em contextos simbólicos e de faz de conta pode representar uma estratégia eficaz para favorecer a participação ativa e a aprendizagem das crianças (Alencar; Oliveira, 2017).

A linguagem corporal e a experimentação sensorial são fundamentais nesse processo. Atividades com música, movimento e materiais diversos – como massinha, tinta, areia e água – são indispensáveis. Entretanto, lidar com a bagunça e a imprevisibilidade dessas experiências pode ser desafiador, especialmente quando há resistência por parte da equipe ou da instituição para permitir um ambiente mais livre e exploratório (Freire; Freire, 2013). Outro grande desafio está na mediação dos conflitos. As crianças ainda estão aprendendo a expressar suas emoções e desejos verbalmente, o que faz com que disputas por brinquedos, frustrações e birras sejam comuns. Ensinar sobre o respeito ao outro, compartilhar e resolver conflitos de forma saudável requer paciência e estratégias constantes de intervenção, sempre priorizando o diálogo e a construção da empatia.

Faz-se fundamental desenvolver um olhar sensível para as particularidades de cada criança. Enquanto algumas se envolvem mais com brincadeiras que exigem movimento, outras se interessam por atividades mais calmas e reflexivas. Por isso, ajustar o planejamento pedagógico de forma a contemplar essas diferentes preferências demanda escuta atenta e observação constante. Apesar das dificuldades, presenciar momentos em que a criança faz uma descoberta, se envolve com uma atividade lúdica ou consegue expressar seus sentimentos de maneira mais clara traz um sentimento de realização. A creche se configura como um espaço de aprendizado não apenas para os pequenos, mas também para a educadora, que diariamente é desafiada a respeitar os tempos da infância, a se adaptar e a construir uma prática educativa mais acolhedora e significativa. Ser professora de creche é entender que a ludicidade ultrapassa o ato de brincar, estando presente na maneira como nos conectamos com

as crianças, fortalecemos vínculos e transformamos o cotidiano em experiências de aprendizagem. Trata-se de uma atuação que, embora complexa, promove profundas transformações (Da Silva; Cunha, 2014).

4.2 Relato da observação em sala de aula

Como supracitado no tópico metodológico as visitas ocorreram ao longo de duas semanas consecutivas, em períodos alternados nos turnos da manhã e da tarde, com o objetivo de acompanhar de forma mais ampla as rotinas, interações e estratégias relacionadas à ludicidade no cotidiano escolar. Durante esse período, foi possível acompanhar de perto suas práticas pedagógicas, o planejamento das atividades e a relação com as crianças. É importante destacar que ter vivenciado atuação na gestão de uma instituição de creche, contribuiu para a construção de um olhar mais atento e sensível às suas rotinas, possibilitando identificar continuidades, avanços e desafios no que diz respeito à aplicação da ludicidade no dia a dia da creche.

Desde o primeiro momento da observação, fui acolhida com cordialidade e respeito por toda a equipe. As professoras demonstraram disponibilidade e abertura, favorecendo um ambiente propício para a realização da pesquisa. Por já me conhecerem, a relação estabelecida durante esse processo foi ainda mais fluida, baseada em confiança mútua e respeito profissional. As crianças reagiram de forma bastante espontânea à minha presença. Algumas já me reconheciam, devido ao vínculo estabelecido durante minha gestão, e me acolheram com sorrisos e abraços. Outras, inicialmente mais tímidas, foram se aproximando com o passar dos dias, demonstrando interesse, afeto e curiosidade. Esse vínculo facilitou minha permanência em sala e possibilitou observações mais naturais e significativas.

Durante as duas semanas de observação, foi possível acompanhar momentos significativos da rotina das turmas, como a acolhida, a roda de conversa, atividades dirigidas, alimentação, higiene e brincadeiras livres. Nas turmas do Maternal II A e Maternal II B, as professoras realizaram atividades e circuitos motores que foram muito apreciados pelas crianças. As propostas elaboradas e planejadas por elas buscavam estimular a coordenação motora fina e ampla, a atenção, o equilíbrio e a autonomia, sempre respeitando os limites e o ritmo de cada criança. Durante as atividades, as professoras demonstravam atenção afetiva e constante encorajamento, contribuindo para que as crianças se sentissem confiantes e seguras ao explorar os desafios propostos.

Ambas as professoras observadas demonstraram ser profissionais bem preparadas, criativas e comprometidas com a prática pedagógica. Planejam cuidadosamente cada atividade lúdica, levando em consideração as necessidades, interesses e etapas de desenvolvimento das crianças. Um aspecto bastante positivo é o uso frequente de materiais recicláveis e acessíveis na construção de brinquedos e recursos didáticos, como garrafas pet, rolos de papel, caixas de papelão, tampinhas e embalagens diversas. Essa prática não apenas estimula a consciência ambiental, mas também incentiva a imaginação e a criatividade infantil.

Apesar de algumas diferenças nas abordagens, ambas valorizam o brincar como ferramenta essencial para o processo de ensino-aprendizagem. A professora 1 do Maternal II A apresenta articula as atividades lúdicas ao desenvolvimento de objetivos de aprendizagem com foco maior no desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, ou seja, utiliza as brincadeiras denominadas pedagógicas (Luckesi, 2014). Já a professora 2 do Maternal II B, embora também demonstre dedicação e criatividade, tendeu a utilizar o lúdico de forma mais espontânea, com foco no bem-estar e

na socialização das crianças, tendo suas ações relacionadas ao favorecimento de espaços que promovam o despertar da ludicidade enquanto sentimento interno de bem-estar e prazer (Luckesi, 2014).

A seguir estão apresentados alguns relatos e imagens do meu acompanhamento para com a professora 1 e 2 do maternal II A e B.

Figura 2 A-D – Acompanhamento na turma de maternal II A com a professora 1



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Durante observação na sala de aula do maternal II A, a professora realizou diversas atividades lúdicas, como: classificação de cores com tampas de garrafa pet coloridas, pratos descartáveis e prendedor de roupa (imagem A). Ela espalhou as tampas coloridas pelo chão da sala de aula e colocou os alunos organizados em roda, a professora explicou a atividade, que seria pegar apenas as tampinhas de cor vermelha no seu pratinho utilizando o prendedor para pegá-las. Após explicação os alunos receberam o comando para execução da atividade proposta. Nesta atividade os

alunos estimularam sua coordenação motora fina, atenção e concentração, percepção visual e comparação das cores, organização do pensamento lógico por meio da categorização, autonomia e também aprenderam a colaboração e o respeito a vez do colega.

Em aulas posteriores, teve-se o momento sobre a revisão das vogais e para melhor aprendizagem e memorização a professora realizou a pescaria das vogais, utilizando um dado, recipiente com água, peneira, cartas plastificadas com vogais e números misturados. A professora sempre faz a roda de conversa para explicação da atividade e depois mostra aos alunos como realizar a atividade passo a passo. As crianças são selecionadas uma por vez pela professora e devem pegar e jogar o dado que está escrito as vogais, a vogal que cair, ele deve memorizar ir até o recipiente com água e cartas e com a peneira de plástico ele vai procurar a vogal e pescar. Ao encontrar a vogal correta ele a retira da bacia e colocar no baldinho que tem ao lado. E assim o processo é repetido por todos os alunos da turma. Nessa atividade os alunos desenvolvem as principais habilidades: coordenação motora fina e visomotora, atenção, escuta e concentração, reconhecimento visual das vogais, discriminação entre letras e números, autonomia e autoconfiança, além do respeito as regras e o tempo do colega.

Também foi realizada a corrida de bolinhas para associação das cores. Nessa atividade as crianças devem pegar uma bolinha na cor determinada pela professora dentro da caixa branca e levá-la correndo até o cesto verde que está do outro lado. Essa brincadeira além de promover a diversão e o movimento dos alunos, estimulou o reconhecimento e associação das cores, coordenação motora ampla, atenção, concentração, agilidade, equilíbrio, interação social e a cooperação. Houve uma participação ativa de toda turma, com muito entusiasmo e sorrisos.

A professora também realizou um circuito motor da vogal A, nesse circuito as crianças exploram o corpo, espaço e a linguagem de forma lúdica. A letra A foi escrita no chão com fita colorida, criando um caminho visual. As carteiras da sala também foram utilizadas como obstáculos para rastejar por baixo e copos descartáveis coloridos, serviram de pontos de contorno para o percurso. Todas as crianças participaram do percurso seguindo o formato da letra A, caminhando, engatinhando, rastejando, desenvolvendo habilidades cognitivas e motoras, percepção visual e espacial, atenção e memória visual, respeitando as regras simples, como aguardar sua vez e completar o percurso com foco e atenção enquanto interagem com o ambiente e os colegas.

Com relação ao acompanhamento da professora 2 na turma do maternal II B, também foi possível ter experiências enriquecedoras, abaixo algumas imagens e relatos.

Figura 3 A-D - Acompanhamento na turma de maternal II B com a professora 2



Fonte: Acervo pessoal (2025).

A professora 2 da turma do maternal II B realizou atividades lúdicas variadas e bastante divertidas, o que gerou nas crianças muita curiosidade e entusiasmo para realização das atividades propostas. Com objetivo trabalhar de forma lúdica os conceitos espaciais Dentro e Fora por meio da manipulação de objetos concretos que estão dentro da caixa branca (Imagem A) as crianças são convidadas a observar os dois cestos verdes vazios e com cartazes escritos “dentro” e “fora” e com a orientação da professora, eles são levados a colocar os brinquedos dentro ou fora de cada cesto, conforme a indicação verbal ou visual. Na atividade os alunos desenvolvem as habilidades de coordenação motora fina e ampla, linguagem oral, atenção e escuta ativa, compreensão dos conceitos espaciais dentro e fora, além da interação com os colegas.

Teve também o futebol com cabo de vassoura (Imagem B), nessa atividade divertida e inovadora os alunos foram divididos em duplas e incentivados a empurrar a bola até o gol com o cabo da vassoura, nessa brincadeira o resto da turma fica na torcida pelos seus colegas, enquanto esperam sua vez chegar e celebram com gritos e palmas cada conquista de seus amiguinhos. Essa atividade lúdica desenvolvida pela

professora estimula as habilidades de coordenação motora ampla, controle corporal e equilíbrio, atenção e concentração, força e direção dos movimentos, trabalho em equipe e o respeito as regras.

Foi realizada durante a semana uma atividade sensorial (Imagem C), onde a professora convida as crianças da turma para manusear os recipientes com diferentes volumes de água e com copinhos medidores, onde elas podem explorar, encher, transferir, transbordar, e até medir os líquidos utilizando a bacia e o galão para a realização da atividade do dia. Essa atividade estimula os alunos a desenvolverem as habilidades na coordenação motora fina, noção de quantidade, estimula a curiosidade e experimentação, resolução de problemas simples como não derramar e trabalha a interação e o respeito entre eles na espera da vez e do uso dos utensílios utilizados.

Na imagem D foi realizado um circuito lúdico de coordenação e concentração, com pás de lixo e bolinhas coloridas, a atividade realizada pela professora 2 tem como objetivo principal estimular o equilíbrio, a atenção, o controle motor de cada criança, ao seguir pela linha reta demarcada no chão com fita colorida, segurando a pá com a bolinha dentro, de forma divertida e diferenciada. Toda turma ficou organizada em filas aguardando a sua vez chegar, enquanto os colegas realizavam o desafio proposto com foco e muita concentração para não deixar sua bolinha cair.

Ambas as observações, enriquecidas por meu conhecimento prévio da instituição e das profissionais, permitiram identificar aspectos que fortalecem o uso da ludicidade na creche, bem como possibilidades de aperfeiçoamento. As duas semanas de acompanhamento revelaram que o brincar, quando valorizado e planejado com sensibilidade, contribui profundamente para o desenvolvimento pleno das crianças pequenas. No entanto, durante a convivência diária com as turmas, também foi possível perceber os desafios enfrentados pelas professoras no contexto da rede pública. A escassez de materiais pedagógicos e lúdicos é uma realidade constante, o que leva as educadoras a improvisarem com materiais recicláveis para garantir que as crianças tenham acesso a propostas atrativas e significativas. Embora essa alternativa revele criatividade, evidencia também a carência de recursos essenciais.

As professoras 1 e 2, mencionaram a ausência de formações continuadas voltadas especificamente para a ludicidade. A falta de palestras, oficinas práticas e espaços de estudo voltados ao brincar na educação infantil compromete a ampliação do repertório pedagógico dos profissionais, que muitas vezes precisam buscar, por conta própria, estratégias e fundamentos para enriquecer suas práticas. Outro obstáculo recorrente relatado foi a ausência de auxiliares de sala verdadeiramente comprometidos com o processo educativo. A falta de apoio qualificado compromete a fluidez das atividades, sobrecarrega as professoras e limita o desenvolvimento de propostas lúdicas mais complexas e desafiadoras. O cuidado com crianças pequenas exige atenção constante, e a presença de profissionais preparados e engajados é indispensável para garantir a qualidade do atendimento e o respeito ao direito ao brincar. Portanto, apesar do esforço e da competência das docentes, é evidente que a valorização da ludicidade no cotidiano da creche também depende de políticas públicas que garantam infraestrutura adequada, formação continuada de qualidade e equipes completas e bem-preparadas. Essas condições são fundamentais para que a prática pedagógica seja, de fato, efetiva, criativa e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

A observação direta, aliada à experiência prévia como gestora, permitiu uma compreensão mais aprofundada das práticas lúdicas adotadas na creche, bem como das concepções que as professoras têm sobre ludicidade. Ao final das duas semanas,

ficou evidente que o brincar precisa ser reconhecido como parte essencial do processo educativo, demandando planejamento, sensibilidade e valorização por parte dos profissionais da educação infantil.

4.3 Análise das entrevistas

Os dados da pesquisa foram organizados em um quadro (Quadro 1), para que a visualização fique mais acessível e possamos tornar evidente as categorias e subcategorias temáticas, conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). As categorias foram definidas a priori, fundamentadas nos objetivos da pesquisa e na literatura especializada sobre ludicidade na Educação Infantil, conforme pode ser conferido a seguir:

Quadro 1 – Categorias e subcategorias *a priori* definidas com base na análise de conteúdo das entrevistas

Categoria	Subcategorias	Fundamentação Teórica
1. Compreensão da ludicidade e o papel do brincar	- Ludicidade como característica inerente à infância - Brincar como estratégia pedagógica e direito da criança - Sentido afetivo e simbólico do brincar	Kramer (1996); Barbosa & Horn (2008); Luckesi (2000)
2. Formação docente e preparo para a ludicidade	- Fragilidades na formação inicial - Importância da formação continuada e da vivência prática - Vivência do brincar como experiência formativa	Lopes (2013); Kramer (1996); Luckesi (2000)
3. Planejamento e práticas pedagógicas lúdicas	- Integração do brincar ao planejamento pedagógico - Uso de recursos diversos e ambientes ricos - Escuta ativa e avaliação formativa	Barbosa (2006); BNCC (2017); Luckesi (2000)
4. Desafios e limitações na implementação da ludicidade	- Limitações estruturais e institucionais - Resistência institucional e visão utilitarista do tempo - Atitude proativa das professoras frente às adversidades	Kishimoto (2008); Lopes (2013)
5. Potencial transformador da ludicidade na creche	- Engajamento docente e intencionalidade pedagógica - Ludicidade como campo pedagógico potente - Demandas por políticas públicas e valorização docente	Kishimoto (2008); Kramer (1996); Lopes (2013); Luckesi (2000)

Fonte: Autoria própria (2025).

As entrevistas realizadas com as duas profissionais atuantes em creches revelam perspectivas convergentes sobre a ludicidade como elemento essencial na educação infantil, bem como as dificuldades e lacunas existentes na formação docente quanto à sua aplicação. A análise dos depoimentos permitiu compreender como o brincar, entendido enquanto prática pedagógica intencional, ocupa lugar central no cotidiano das creches, sendo concebido tanto como um direito da criança quanto uma potente estratégia de desenvolvimento integral.

Quanto a compreensão da ludicidade e o papel do brincar ambas as colaboradoras reconhecem a ludicidade como uma característica inerente à infância. A primeira entrevistada concebe a criança como “espontaneamente lúdica”, atribuindo à ludicidade o papel de canalizar essa disposição natural em favor de aprendizagens cognitivas, emocionais e sociais. Já a segunda entrevistada utiliza a expressão “Ludicidade é brincar! Com letra maiúscula e ponto de exclamação.”, evidenciando sua valorização afetiva e pedagógica do brincar na creche.

P1: *“As crianças são espontaneamente lúdicas e, inclusive, nem precisam de instruções ou de brinquedos para fazerem isso acontecer.”*

P2: *“Ludicidade é Brincar! Com letra maiúscula e ponto de exclamação. Mais deve ser bem planejada para respeitar a individualidade da criança. O papel da ludicidade é tornar a vivência educacional encantadora e eficaz auxiliando na exposição do conteúdo e repercutindo diretamente no desenvolvimento infantil em todos os campos de experiência na creche.”*

Essa compreensão está em consonância com o que afirma Sonia Kramer (1996), ao destacar que a criança pequena aprende no ato de brincar, de forma integrada e ativa. Para a autora, o brincar não é mero passatempo, mas um modo de expressão e construção de conhecimento sobre si e o mundo. Da mesma forma, Barbosa e Horn (2008) reforçam que o brincar na educação infantil deve ser planejado como uma experiência educativa que respeite a singularidade da infância, promovendo o desenvolvimento em seus múltiplos aspectos.

No que se refere à formação docente e preparo para trabalhar com ludicidade as falas evidenciam uma importante lacuna na formação inicial e continuada das profissionais entrevistadas no que tange à ludicidade. A primeira menciona que o tema “não foi suficiente, mas foi motivador”, e a segunda descreve um processo de auto-descoberta: inicialmente formada em Letras e atuando como monitora, reconhece que o brincar era visto como “descanso do educador” e que a ludicidade era “algo desconhecido, banal”. Somente com a chegada dos estágios supervisionados universitários e o contato com brinquedos lúdicos, ela relata um verdadeiro “divisor de águas” em sua prática pedagógica.

P1: *“Na verdade, não foi suficiente, mas foi motivador.”*

P2: *“O brincar era um momento para o descanso do educador, a ludicidade era algo desconhecido, banal. Quando as creches foram englobadas na secretaria de educação, iniciou uma nova fase com planejamentos e o apelo para que os monitores ensinassem”.*

P2: *“A ludicidade chegou e fez a diferença nas minhas atividades da creche até os dias atuais. Fui pesquisar, explorar as possibilidades que o brinquedo lúdico proporciona no desenvolvimento da criança e o resultado é sempre alcançado com a maioria da turma. Hoje eu educo através do recurso lúdico que é avaliado por uma pedagoga, para que eu possa apresentar para a criança um brinquedo, jogo, canção*

e experiências com elementos naturais de forma coerente e eficiente para que a experiência seja de fato divertida e instrutiva e não venha prejudicar o desenvolvimento da criança.”

Esses relatos reforçam a crítica de Lopes (2013) sobre a formação docente fragmentada, que muitas vezes negligencia a importância do brincar como eixo estruturante da prática pedagógica na educação infantil. Lopes argumenta que o lúdico precisa estar presente não apenas como conteúdo, mas como vivência formativa, permitindo que o futuro educador compreenda sua relevância e aprenda a planejá-lo com intencionalidade e criticidade.

Quando questionado sobre o planejamento e aplicação de atividades lúdicas ambas as educadoras relatam práticas coerentes com os princípios da DCNEI. A Professora 1 enfatizou que parte de temas emergentes nas rodas de conversa, utilizando fantoches, danças, caixas sensoriais e circuitos motores. A Professora 2, por sua vez, detalha o planejamento coletivo quinzenal, envolvendo a construção de brinquedos, seleção de músicas e uso de elementos naturais (chuva, argila, etc.), sempre com supervisão pedagógica.

P1: “Diversos são os benefícios promovidos por esse uso da ludicidade. A participação em atividades, como dança, circuitos, rodas e cirandas, não só contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, por meio dos movimentos do próprio corpo e deste no mundo, como também apura a percepção da criança a respeito do próprio corpo. Essas atividades também amadurecem a capacidade de socialização por meio da interação com os colegas. Com a brincadeira de fantoches, por exemplo, as crianças são levadas a imaginar e se colocar no papel de um personagem. Dessa forma, são trabalhadas a memorização, concentração e atenção, além de estimular a autoconfiança, o autoconhecimento e a empatia, uma habilidade socioemocional que, por sua vez, auxilia no respeito ao outro e às diversidades individuais. Com brincadeiras, como a da caixa de sentidos, é possível observar como andam as percepções sensoriais das crianças e estimulá-las.”

P2: “Na creche, realizamos encontros quinzenais para planejar coletivamente as atividades com as educadoras de cada sala. Nesses momentos, trocamos ideias sobre brinquedos lúdicos que podemos confeccionar, jogos, músicas e livros que estimulem a participação ativa das crianças, respeitando sua faixa etária e o tempo de compreensão de cada uma. O planejamento é acompanhado pela pedagoga, que orienta sobre os objetivos da atividade, o uso adequado do espaço físico e a escolha de materiais reutilizáveis que tornem as aulas mais atrativas e formativas.”

Essas práticas demonstram alinhamento com o que Barbosa (2006) denomina de "ambientes de aprendizagem ricos", nos quais a criança é convidada a explorar, experimentar e criar com base em seus interesses e potencialidades. A presença do planejamento intencional, da escuta sensível e da avaliação formativa são aspectos valorizados pelas entrevistadas, em contraste com concepções ultrapassadas de atividades lúdicas como meras estratégias de distração.

Por fim, no que se refere a dificuldades e desafios na implementação da ludicidade, ambas reconhecem obstáculos estruturais — como espaço físico, materiais e número reduzido de profissionais —, mas também demonstram forte protagonismo e compromisso com a aplicação do lúdico. A primeira entrevistada vê os desafios como “ferramentas de estímulo” e reforça a importância de adaptar-se. A segunda enfatiza

que “só não usa ludicidade quem não quer”, embora ressalte a necessidade de mais formação docente específica e o apoio das famílias.

P1: *“As dificuldades são ferramentas de estímulo.”*

“Busco adaptar brincadeiras, jogos para tudo acontecer da forma mais divertida e prazerosa.”

“Trabalhar na creche exige de nós um dinamismo para o fazer ACONTECER.”

P2: *“Eu diria que hoje as dificuldades são menores e que independente de qualquer problema só não usa a ludicidade quem não quer, quem não sabe brincar e não tem interesse em aprender. As dificuldades reais é a falta de profissionais envolvidos, salas superlotadas, o apoio da família da criança, mais formação profissional voltadas para o lúdico na educação infantil com oficinas, projetos e formação para o professor na creche.”*

Tais desafios refletem os apontamentos de Kishimoto (2008), para quem a ludicidade, embora essencial, ainda encontra resistência por parte de gestores e professores que não a compreendem como instrumento pedagógico legítimo. O despreparo institucional e a visão utilitarista do tempo pedagógico dificultam o uso planejado do brincar, exigindo iniciativas formativas e políticas públicas de valorização da infância.

As entrevistas indicam que, apesar das lacunas formativas e limitações institucionais, é possível desenvolver uma prática pedagógica lúdica, intencional e transformadora na creche. O engajamento das professoras em planejar, adaptar e refletir sobre suas práticas reforça a tese de que a ludicidade é um campo pedagógico potente, mas que demanda investimento em formação continuada, valorização docente e articulação entre teoria e prática.

Nesse sentido, Luckesi (2000) defende que a ludicidade, quando integrada intencionalmente ao processo educativo, não apenas favorece a aprendizagem significativa, mas também contribui para o desenvolvimento integral da criança, ao considerar suas emoções, desejos e subjetividades como partes constituintes do ato de educar.

No geral, a análise das respostas aponta para três concepções recorrentes de ludicidade entre as docentes: como promotora de prazer e satisfação; como aspecto implícito nos eixos de brincadeira e interação; e como elemento reforçado pela BNCC nos direitos e campos de experiências. Essas concepções, ainda que não convergentes, revelam o esforço das professoras em compreender e aplicar o conceito no cotidiano escolar, mesmo diante de desafios como a manutenção de práticas tradicionais, limitações materiais e falta de tempo para planejamento. O estudo reconhece que o processo de ressignificação da ludicidade é contínuo e depende de fatores como formação inicial e continuada, cultura institucional e políticas públicas de apoio à educação infantil.

5 CONCLUSÃO

Como observado no objetivo proposto da pesquisa, que teve como alvo trazer reflexões sobre as práticas pedagógicas na educação infantil relacionadas com a ludicidade. A partir dos dados coletados durante as entrevistas e observação de campo, notou-se que ambas as professoras reconhecem a importância do lúdico no espaço escolar, corroborando com o que traz a literatura.

Ao longo das cinco categorias discutidas no trabalho, reforçadas com as falas das professoras ao decorrer da apresentação dos dados, notou-se que as pedagogas apresentam um olhar atento ao lúdico, mas que existe a necessidade da formação continuada no preparo do docente perante uso dele. Foi possível destacar as limitações e desafios enfrentados, mas que de fato ambas professoras deixaram claro que existe um papel transformador no uso da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Os registros também destacaram a necessidade do aprender a aprender, do cuidado, da dinamização da aprendizagem para que a criança consiga desenvolver-se no seu múltiplo aspecto.

Conclui-se, portanto, que a ludicidade, quando compreendida em sua dimensão pedagógica e afetiva, fortalece a qualidade da educação infantil. O olhar sensível e consciente das professoras entrevistadas reforça a urgência de consolidar uma prática educativa que valorize o brincar como direito e como linguagem fundamental da infância.

Aos dados apresentados fortalecem a discussão em torno da ludicidade no ensino-aprendizagem, entendendo a importância de aprender a aprender de um modo seguro, prático, dinâmico, interativo. Sendo assim, as informações contidas na presente pesquisa, fornecem subsídio para o desenvolvimento de outros estudos na área da educação e afins, entendendo o olhar da prática e a importância de integração e aproximação do docente a criança.

A partir das observações feitas nas turmas de maternal II A e B, foi possível compreender a importância do brincar como uma ferramenta essencial para aprendizagem das crianças da educação infantil. Através da criatividade das professoras as atividades propostas feitas com materiais simples, recicláveis e de fácil acesso, mais muito bem planejadas e de acordo com os objetivos de aprendizagem da BNCC, transformaram o ambiente da sala de aula muito mais leve e cheio de diversão.

Nas atividades os alunos foram incentivados a desenvolver habilidades cognitivas, sociais, e emocionais, noções de coordenação motora fina e ampla, ampliarem suas linguagens orais e sua escuta ativa quando participavam das rodas de conversas para explicação das brincadeiras e as regras. Exploraram os conceitos matemáticos iniciais, interagiram com os colegas de classe durante todas as atividades, respeitando as regras e momento de cada um, e também construíram os conhecimentos de uma forma muito significativa e prazerosa.

Todas as atividades realizadas por cada professora reforçam a importância de um currículo que valorize a ludicidade como um eixo central da prática pedagógica na educação infantil. Brincando a criança erra, acerta, cai, levanta, experimenta, e pode se expressar livremente, aprendendo com alegria, diversão e constrói uma base sólida para conhecimentos futuros. As práticas realizadas só nos mostram que a ludicidade quando se é bem planejada e executada da forma correta, ela transforma a sala de aula num espaço de descoberta, investigação e muito encantamento.

Conclui-se, portanto, que o brincar deve ser um direito garantido de toda criança, não apenas como um mero momento de descontração e sim como um recurso de aprendizagem, e uma ferramenta poderosa para o ensino nas creches. Todos os recursos aliados ao olhar atencioso e a escuta das professoras em todos os momentos da execução das atividades possibilitou aos alunos um ambiente educativo, cheio de afeto e estímulos. Contribuindo assim efetivamente para o desenvolvimento de forma integral das crianças.

Pesquisas como essas são de suma importância para compreensão do ensino-aprendizagem integrando os estudos teóricos a prática, buscando entender as melhores estratégias para o contexto educacional de cada lugar. As experiências do trabalho

agregam como profissional e pesquisadora acadêmica, auxiliando a reforçar a importância do brincar, do aprender a aprender, especialmente, da ludicidade enquanto ferramenta pedagógica essencial na educação infantil, estimulando os alunos aprenderem de modo dinâmico e atrativo.

REFERÊNCIAS

- AKURI, J. G. M.; PEREIRA, M. C.; DE LIMA, E. A. CAPÍTULO 5 Formação Continuada do Professor: Possibilidades de Materialização da Teoria Histórico-Cultural no Trabalho da Creche. **Formação de professoras e professores da Educação Infantil: Bases científicas, contextos, desafios e possibilidades**, p. 97, 2024.
- ALENCAR, E. S.; OLIVEIRA, M. S. História da educação infantil no Brasil: as brincadeiras e os jogos. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 4, n. 7 (2017), p. 51-63, 2017.
- ALMEIDA, M. T. **Ludicidade na Educação Infantil: análise das práticas pedagógicas nas creches**. São Paulo: Editora Educacional, 2018.
- ANGROSINO, M. V. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BARBOSA, M. C. S. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. **Porto Alegre**, v. 16, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério de Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 1994.
- BRANDÃO, D. L. **O lúdico na educação infantil**. Cuiabá/MT, 2004.
- BRASIL, MEC; CNE, CEB. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. **Resolução CEB-CNE nº5**, de 17 de dezembro de 2009. v. 1, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14906. Acesso 06 abril 2025.
- BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Artmed editora, 1998.
- DA SILVA, J. P.; DA CUNHA URT, S. Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 25, n. 3, p. 56-78, 2014.
- DE SOUZA MASSA, M. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. **Aprender-Caderno de filosofia e psicologia da educação**, n. 15, 2015.

DUARTE JR., J. F. **Brincar, jogar, tocar e atuar: conexões estéticas**. Transcrição da palestra proferida em 23/09/2011 em Aula Magna da USP, 2011.

FREIRE, R. D.; FREIRE, S. F. C. D. Sinais Musicais: O Corpo como a Primeira Representação da Lógica Musical pela Criança. **Música e Educação Infantil**. Campinas: Papirus, p. 99-121, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora, 2017.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 797-818, 2006.

KRAMER, S. O papel social da educação infantil. **Revista textos do Brasil**. Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.

LARROSA, Jorge. ¿ Para qué nos sirven los extranjeros?. **Educação & sociedade**, v. 23, p. 67-84, 2002.

LOPES, Conceição. Ludicidade humana: contributos para a busca dos sentidos do humano. **Aveiro: Universidade de Aveiro**, 2004.

LOPES, M. C. **Comunicação e ludicidade na formação do cidadão pré-escolar**. 1998. Tese (Doutorado em Ciências e tecnologias da Comunicação) – Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 1998.

LUCKESI, C. C. Educação, ludicidade e atividade educativa escolar: questões sobre a aprendizagem escolar. In: LUCKESI, C. C. (Org.). **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e proposições**. São Paulo: Cortez, 2022.

LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. **Ludicidade: o que é mesmo isso**, p. 22-60, 2002.

LUCKESI, C. C. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, v. 3, p. 13-23, 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Brasília: Em Aberto, v. 5, n. 31, 1986.

MELO, A. S.; ALMEIDA, I. N. S. A concepção da ludicidade na bncc: discursos e práticas de professores da pré-escola. **Multidebates**, v. 4, n. 6, p. 207-218, 2020.

MINAYO, M. C. S.; GUERRIERO, I. C. Z. (Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1103-1112, 2014.

MORAES, V. M. A relevância da ludicidade diante da prática pedagógica na educação infantil. **Educationis**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2019.

OLIVEIRA, Z. M. R. **O brincar na educação infantil: conceitos e aplicações pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

OSTETTO, L. E. Sobre a organização curricular da Educação Infantil: conversas com professoras a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Zero-a-Seis**, v. 19, n. 35, p. 46-68, 2017.

SILVA, A. P. **O uso da ludicidade na prática pedagógica das creches: desafios e potencialidades**. Belo Horizonte: Editora Fênix, 2015.

APÊNDICE

I – Perguntas utilizadas para nortear as entrevistas

1. O que você entende por ludicidade e qual é, na sua opinião, o papel do brincar no desenvolvimento das crianças na creche?
2. Durante sua formação (inicial ou continuada), o tema da ludicidade foi trabalhado de forma suficiente para te preparar para aplicá-la na prática? Como isso influencia seu trabalho hoje?
3. Como você costuma planejar e aplicar atividades lúdicas no cotidiano com as crianças? Poderia dar exemplos práticos?
4. Quais dificuldades você encontra para desenvolver atividades lúdicas na rotina da creche (tempo, espaço, materiais, apoio institucional etc.)?